

Memória do XXIII Encontro do FF-SP

Fazenda Boa Esperança, Capão Bonito, SP – Dia 26 de agosto de 2015

PE Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP – Dias 27 e 28 de agosto de 2015

Presentes: (Lista de presença no ANEXO I).

Nome	Instituição
ONGs	
1 Juliana Griese	Instituto Itapoty
2 Mauricio Talebi	Pró-Muriqui
3 João Nagamura	Refloresta
4 Daniel Venturi	WWF-Brasil
5 Paulo Groke	Ecofuturo
6 Raquel Coutinho de Souza	Ecofuturo
Empresas	
1 João Augusti	Fibria
2 Ivone Namikawa	Klabin
3 Naiara Carvalho	Fibria
4 Caio Costa	Suzano
5 Paulo Ricardo S. Rodrigues	Fibria
Jessica Franciscatte (dia 26)	Fibria
OSC ligadas às empresas Florestais	
1 Alan Batista	IBÁ
Convidados	
1 Murilo Mello	Instituto Itapoty
2 Aline Bertanha da Silva	Instituto Itapoty
3 Giulia Cupucho Rodrigues (27 e 28)	UNIFESP/Pró-muriqui
4 Susan S. Mo (27 e 28)	UNIFESP/Pró-muriqui
Convidados/palestrantes	
26/08 – tema Água e Silvicultura	
1 Walter de Paula Lima	Esalq/Usp
2 Prof. Silvio Ferraz	Esalq/Usp
3 Arthur Vrechi	IPEF/PROMAB
4 Caroline B. Rodrigues	Esalq/USP
5 Clarisse de A. Barreto	Esalq/Usp
27/08 – tema Biodiversidade	
6 Prof. José Salatiel Rodrigues Pires	UFSC
7 Klaus Duarte Barreto	Casa da Floresta
8 Elson F. de Lima	

Nome	Instituição
JUSTIFICARAM AUSENCIA	
1 Kaliana Tanganelli	PCCF/IPEF
2 João Pedro	Florestar
3 Marina Campos	TNC

26 e agosto de 2015 – TEMA: Água e Floresta – Fazenda Boa Esperança, Capão Bonito, SP.

O encontro foi iniciado aproximadamente às 10h com um café de boas vindas, roda de apresentações, revisão e aprovação da programação do dia (ANEXO II).

1. *Visita técnica à Estação Linimétrica (Vertedouro) da fazenda Boa Esperança (Fibria) - MANHÃ:*

Condução: Arthur Vrechi – técnico do IPEF/PROMAB

Durante a visita foram dadas explicações técnicas sobre o monitoramento de água feito pelo PROMAB, escala de estudo, equipamentos, instalações, esclarecimento de dúvidas, os desafios do monitoramento envolvendo as diferentes situações ambientais, limitações, episódios inesperados, incidentes entre outros.



Visita à Estação Linimétrica (vertedouro) da Fazenda Boa Esperança (Fibria) em Capão Bonito, SP

A visita esclareceu e levantou muitas questões que ainda não foram elucidadas e serão discutidas na parte da tarde e também satisfaz a necessidade de conhecer melhor como é feito o monitoramento na prática.

2. *Apresentação USP/ESALQ/IPEF/PROMAB e DIÁLOGO - TARDE:*

Nova rodada de apresentação e agradecimento ao Prof. Walter de Paula Lima pela contribuição no diálogo e pela publicação “Cadernos do Diálogo: Água e Silvicultura” que está sendo atualizada. Breve introdução sobre o diálogo da tarde com levantamento rápido das questões e assuntos que surgiram no período da manhã

Palestrante: Prof. Silvio Ferraz (Esalq/Usp)

A palestra e o diálogo trouxeram diversas informações técnicas, questionamentos e recomendações sobre o tema (**ANEXO III**).

Explicou-se que existem diversas microbacias monitoradas pela equipe em vários estados e uma no Uruguai. Possuem aproximadamente de 400 a 1200ha, sendo que a área total da microbacia depende dos fatores ambientais presentes. Além disso as microbacias devem ter características específicas para serem monitoradas. A microbacia da Fazenda Boa Esperança é uma das maiores.

Há um esforço no monitoramento de microbacia em diversas situações ambientais e algumas pareadas, ou seja, duas bacias com características físicas parecidas, uma coberta com floresta nativa outra plantada. São diversas empresas e estados envolvidos, incluindo o Uruguai e os estudos são de longo prazo (mais antigo em Itatinga, SP).

O monitoramento traz importantes respostas porém deve-se sempre levar em conta as condições ambientais e de ocupação do local para extrapolação dos dados para outras microbacias e regiões.



Apresentação do Prof. Silvio Ferraz (Esalq/USP) sobre as pesquisas de monitoramento de água em silviculturas dia 26/08/2015

Surgiram questionamentos em relação ao consumo de água e impacto no defluxe de ambientes que estão em processos de restauração ecológica, considerando-se que a mata nativa em regeneração também provocaria aumento da evapotranspiração e diminuição do defluxe. Porém, também considerou-se que a longo prazo, os efeitos seriam benéficos, sendo necessário planejar a restauração para reduzir os impactos.

Alguns fatores foram levantados como importantes para serem considerados no manejo das propriedades:

- ✓ Necessidade de estabelecimento de uma proporção floresta nativa e plantada na microbacia;
- ✓ Variedade do eucalipto/ciclo de corte: importante que não haja redução do ciclo de corte como pode acontecer com novos clones incluindo o transgênico e cortes para energia, sendo que qualquer melhoramento no sentido de aumento de produtividade é motivo de preocupação;
- ✓ Colheita em mosaico: técnica sabidamente importante para conservação da biodiversidade e recursos hídricos, porém difícil de ser aplicada pela dificuldade de incorporação da prática na operação florestal – a mudança na operação é as vezes a médio e longo prazo, principalmente em áreas de implantação da silvicultura. Ficou a pergunta se é possível estabelecer metas de implantação da colheita em mosaico junto a operação sendo relatado possível o estabelecimento de passos para isso;
- ✓ Deve-se sempre considerar os fatores que conferem resiliência a microbacia: tipo de solo, declividade, profundidade do lençol etc.
- ✓ O manejo de estradas, principalmente estrutura, tamanho e distribuição da malha viária, é considerado crítico na conservação da microbacia hidrográfica. Com a utilização de máquinas para colheita está sendo possível reduzir a malha viária das propriedades;
- ✓ Manejo de solo sendo que a silvicultura avançou muito com a aplicação do cultivo mínimo e a prática de construção de curvas de nível;
- ✓ Modelagem para prever respostas ambientais pode auxiliar na tomada de decisão associada ao monitoramento para trazer respostas e prioridades de ação;
- ✓ Importante fazer um *check list* de fatores de manejo que podem influenciar a disponibilidade hídrica;
- ✓ Contexto social: ações reativas e pró-ativas na linha da hidrossolidariedade em áreas onde o contexto social demanda;
- ✓ Manejo que favoreça a recarga hídrica e direcionamento da água da chuva para infiltração;
- ✓ Educação ambiental interna e externa buscando aproveitar o conhecimento de quem está no campo, comunicando os resultados para o público;

Mais de uma vez foram citados que muitas vezes os fatores que levam a “crise hídrica” de um dado local são devido a outros fatores que não sejam a silvicultura como por exemplo a perfuração de poços em excesso, captações de água não planejada para outros fins, manejo inadequado de outras propriedades e culturas.

Destacou-se que o monitoramento feito pelo PROMAB/IPEF não inclui análises químicas e que há um desafio em relação a fertilizantes devido à falta de referências sobre os parâmetros analisados— o ideal, ao invés de seguir a resolução CONAMA que traz os parâmetros de maneira generalista, é fazer estudo pareado no local com o ambiente natural. Sobre agrotóxicos surgiu a dúvida sobre o monitoramento dos produtos da degradação do glifosato e seus efeitos no ambiente e saúde humana o que será esclarecido em outro momento com a presença de especialistas.

As pequenas propriedades são um desafio quando pensamos em monitoramento e aferição de indicadores sendo importante um trabalho conjunto utilizando a paisagem como unidade para o manejo da água. Surge então a ideia da importância de definir áreas críticas/prioritárias levando-se em consideração: precipitação, consumo, ocupação das empresas, número de reclamações, outorgas, manejo do solo, relevo etc., definindo bem a escala de atuação, levando informações técnicas em parceria com a academia e embasando políticas públicas regionais.

Encaminhamentos:

Levantou-se a ideia de realizar um piloto unindo empresas e ongs em uma área crítica onde tenham pessoas, mananciais levantando todo esse entendimento para outros setores e para políticas públicas, sendo uma oportunidade o manancial de Itatinga. Além disso, outros encaminhamentos foram destacados:

- Aprofundamento sobre aplicação dos fatores levantados como importantes para o manejo das propriedades, elaboração de um *check list*, estando em aberto a questão da aplicabilidade do estabelecimento de metas/passos para colheita em mosaico e o planejamento tendo como base a microbacia hidrográfica – Plano de Manejo Florestal da Microbacia Hidrográfica;
- Aprofundamento sobre a questão dos agrotóxicos e seus produtos de degradação com foco no glifosato;

Encerramento:

A tarde foi finalizada com uma fala do Prof. Walter de Paula Lima relatando o histórico do trabalho de pesquisa da relação silvicultura e água e a primeira constatação do potencial do plantio de eucalipto, quando feito sem considerar a dinâmica hídrica, de impactar negativamente a disponibilidade de água. Lembra que o FSC adota como unidade manejo a microbacia e considera sobre a ideia e importância de ser feito o Plano de Manejo Florestal da Microbacia Hidrográfica.

Encerrando o dia foram feitos agradecimentos à equipe do PROMAB especialmente convidados para contribuírem com este diálogo, a equipe da Fibria pela ótima recepção e acolhimento do encontro e à todos os participantes.



Participantes do XXIII Encontro do Fórum Florestal de São Paulo na Fazenda Boa Esperança (Fibria), Capão Bonito, SP– Tema Água e Silvicultura dia 26/08/2015

27 de agosto de 2015 – TEMA: Biodiversidade – Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP.

O encontro foi iniciado às 8h30 não sendo possível a caminhada na Trilha da Canela devido a chuva intensa. Fizemos uma roda de apresentações visto a presença de novos participantes e convidados, momento em que cada um pode colocar a sua ligação ou trabalho com biodiversidade. Foi feito um resumo do programa do dia e seguimos para o diálogo.

3. *Apresentações:*

Apresentação Parque Estadual Carlos Botelho - Eng. José Luiz Camargo Maia, gestor do parque (Anexo IV): Apresentou o parque, seu histórico, características e ações que vem sendo realizadas sendo enfatizada a perenização da estrada parque que cruza o PE Carlos Botelho.



Apresentação Pró-Muriqui – Prof. Mauricio Talebi: Apresentou resumidamente, pelo pouco tempo disponível, todo o trabalho realizado pela associação para pesquisa e conservação da espécie. Falou sobre a situação de conservação da espécie (hoje criticamente em perigo de extinção pela IUCN) e sua fragilidade pelo pouco número estimado de populações e redução extrema de seu hábitat. Hoje a espécie pode apenas ser encontrada em reduzidas localidades dos maciços de mata atlântica da Serra da Mantiqueira, Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba. Surpreendentemente uma população sobrevive em um pequeno fragmento de Floresta Estacional Semi-decidual localizado no interflúvio dos rios Tiete e Piracicaba em Anhembi (ASPE Barreiro Rico).



Apresentação do Prof. Maurício Talebi (UNIFESP/Associação Pró-Muriqui) sobre o programa de conservação do muriqui (*Brachyteles arachnoides*)

Apresentou linha do tempo do trabalho e evidente crescente número de parceiros do setor público e privado, nacional e internacional, sendo as empresas florestais importantes parceiros para a conservação da espécie visto que possuem propriedades onde o muriqui está presente ou atuam próximos de Unidades de Conservação com muriquis. Destaca a importância de reativar parceria com o Parque das Neblinas/Suzano para monitoramento da população de muriquis da Serra do Mar da localidade. A linha do tempo também evidencia a expansão geográfica do trabalho, hoje atuando em quase todos os locais de ocorrência atualmente conhecidos.

Apresentação Casa da Floresta – Klaus Duarte Barreto e Elson F. de Lima: Klaus trouxe informações sobre o trabalho desenvolvido pela Casa da Floresta em empresas florestais e todo o embasamento e visão da empresa ao planejar e realizar monitoramentos destacando a importância da análise prévia da unidade da paisagem e o planejamento do monitoramento envolvendo um processo que vai do *i.* diagnóstico ambiental focado na análise da vegetação, *ii.* Inventário de fauna e vegetação e *iii.* Monitoramento. Fala sobre o criterioso trabalho realizado e suas limitações, principalmente definidas pelos recursos aplicados em projetos de monitoramento.



Apresentação da equipe da Casa da Floresta, Klaus Duarte Barreto e Elson F. de Lima sobre o trabalho de monitoramento de fauna em empresas florestais.

Apresentação Prof. José Salatiel Pires: A palestra trouxe ampla visão da ecologia de ecossistemas como base para os processos de certificação e monitoramentos realizados pelas empresas florestais, destacando a importância desta abordagem para o objetivo da certificação FSC que teve como mote inicial a conservação da biodiversidade. Questionou a eficácia/eficiência dos monitoramentos realizados hoje para que realmente sirvam de base para tomada de decisão rumo a conservação e considera que o estabelecimento dos indicadores para esse objetivo maior é um grande desafio. Alguns destaques de sua fala foram:

- Necessidade de se analisar a integridade dos ecossistemas X as necessidades humanas;
- Abordagem da saúde do ecossistema caracterizada por seu vigor, organização e resiliência;
- Olhar e considerar o monitoramento de grupos funcionais de seres vivos e a importância do monitoramento considerar as atividades da silvicultura, funcionamento dos ecossistemas e aumento ou diminuição dos serviços ambientais;

- Coloca sua experiência com processos de certificação identificando alguns problemas como: referências teóricas; problemas de delineamento envolvendo metodologia, tempo e espaço (escala de plantio X escala de monitoramento); muitos monitoramentos feitos de forma superficial e sem evolução no tempo (auditorias ao longo do tempo).



Apresentação do Prof. José Salatiel Pires (UFSC) sobre conceitos, estudos, diretrizes e avaliação do monitoramento de fauna e ações de conservação da biodiversidade em silviculturas.

Diálogo: Muitas foram as ideias, considerações, proposições e comentários neste momento e ficou evidente que as informações trazidas nas apresentações indicam que estamos diante de uma oportunidade de mudança. As apresentações foram uma provocação para realmente aplicarmos as energias/recursos em ações que contribuam com a conservação da biodiversidade. Foi levantado pelas empresas o quão difícil é tomar decisões e fazer o balanço entre aplicar recursos no monitoramento ou partir para ações. Também se levantou o papel do estado em planejar e liderar o processo de zoneamento ecológico econômico e assumir as responsabilidades que lhe cabem sobre a biodiversidade. Alguns destaques que nos ajudaram a estabelecer novos passos foram:

- O trabalho com biodiversidade está num processo que não necessariamente leva a resultados, não estamos oferecendo a contribuição que podemos e percebeu-se a necessidade de questionar o modelo de certificação para que ele se aperfeiçoe nesse tema que lhe é fundamental;
- Ponderou-se sobre as ações ou os recursos serem direcionados para o incremento de habitat, redução da pressão sobre o ambiente como a caça e manejo de espécies exóticas. Para o manejo de habitat importante considerar que os corredores por exemplo devem ser bem planejados para não se prejudicar ainda mais a biodiversidade, por exemplo, com disseminação de doenças que podem estar contidas em um fragmento a ser conectado por um corredor;
- Direcionar os esforços para espécies críticas é importante, porém complementar quando se fala de monitoramento e manejo de ecossistemas;
- Envolvimento dos outros setores e atores da paisagem é fundamental e experiências mostram que trabalhar com pequenos produtores vem dando resultados;

- Quem toma a decisão sobre o montante de recursos a ser aplicado em projetos de monitoramento/manejo para a conservação, muitas vezes não é sensível ao tema e atende ao interesse da empresa, muitas vezes não considerando as questões técnicas do tema. A expectativa das empresas na maioria das vezes é redução de custos o que fragiliza e simplifica os monitoramentos;
- Falou-se bastante sobre a caça e os desafios de seu controle envolvendo segurança das pessoas, dificuldades de apoio da polícia local até mesmo em fazer um BO; ideias sobre trazer os caçadores aproveitando seus conhecimentos para projetos de conservação (valorização da cultura da caça e exemplo do Proj. Mico-leão-dourado), importância de um sistema de inteligência e planejamento utilizando o sistema de segurança das empresas para lidar com a caça. Neste sistema, é feita uma investigação prévia/levantamento de informações de maneira discreta, para depois acionar os órgãos competentes e de maneira assertiva, nem sempre acionando os departamentos locais/regionais de polícia e sim seus superiores.
- Foi reforçada que é necessária uma abordagem ecossistêmica para que as ações de monitoramento e conservação sejam efetivas - não se pode só pensar em grandes animais quando se fala em conservação. Por exemplo a AAVC (antiga FAVC) pode não ser um ecossistema; em áreas de ambiente savânico, talvez o mais adequado é manter pastagens; em projetos de restauração em áreas savânicas os órgãos ambientais públicos pedem plantios de floresta o que é uma contradição. Em termos de monitoramento, quando a abordagem é ecossistêmica, deve-se pensar em componentes funcionais do ecossistema;
- Importante criar modelos de monitoramento que considerem a estrutura e equipe que já tem, porém há muitas limitações quando se fala de monitoramento que necessita de serviço especializado. O registro de ocorrências de fauna por funcionários pode ser educativo e gerar engajamento, mas não pode ser considerado uma ferramenta de monitoramento principal. É importante considerar e estabelecer um conjunto de ferramentas para o monitoramento como: trabalhos de pesquisa específicos/pontuais e registros por funcionários podem auxiliar o monitoramento.
- Foi questionado se é necessário fazer o monitoramento já que as ações de conservação possíveis hoje já são bastante sabidas. Foi considerado que é preciso monitorar para saber se as ações estão tendo os resultados esperados. Estar no campo traz muitas informações também pelas situações presenciadas, como o caso da observação de dificuldade de fuga por veado em área de colheita devido a pilha de toras de grande extensão o que levou a recomendação de diminuição do comprimento das pilhas com espaçamentos para passagem de animais silvestres. O monitoramento valida o que é feito e é importante que os técnicos entendam da operação e todos participem para gerar o relatório.
- Os monitoramentos são em sua maioria de aves, mamíferos e vegetação devido as limitações de recursos e tempo dos técnicos, é necessário escolher e são grupos mais acessíveis;

Encaminhamentos:

Após ter sido dialogado sobre todas essas ideias a plenária decidiu realizar uma **oficina de SIG** para estabelecimento de uma área piloto para aplicação de um planejamento integrado de conservação na paisagem com ações integradas de monitoramento dos atores desta paisagem. Algumas considerações finais foram feitas:

- Limitações do DF de executar ações e preocupação em relação as ações já traçadas no FF-SP neste sentido em 2009-2010;
- Necessidade de trabalhar “para fora” com outros setores e atores da paisagem;
- Importante não deixar de monitorar, estudar a estrutura da paisagem, as espécies/componentes funcionais do ecossistema, trazer o conceito de corredores amigáveis da biodiversidade e aprender fazendo – envolvendo equipe de inteligência em ecologia da paisagem e biologia da conservação.
- Ações voltadas para o aumento da resiliência, interações fortes e compartilhamento de informações;
- Buscar um protocolo de monitoramento integrado;
- Gerar resultados para influenciar políticas públicas;
- Possibilidade de aproveitar a experiência da TNC e WWF com ações de integração e setores;

A **oficina de SIG** será realizada ainda este ano tendo como base os mapas/layers gerados pela TNC/FF-SP e demais informações geográficas que forem disponibilizadas pelos participantes. É necessário o apoio de um operador de SIG e um ambiente adequado para a oficina.

Encerramento:

Após o término do diálogo sobre o tema do dia, a Secretaria Executiva auxiliada por outros membros, fez o relato das atividades extra encontros que estão sendo realizadas: A participação no Encontro Nacional do DF e os assuntos tratados neste encontro divulgando a possibilidade de todos aderirem ao Pacto Global (ONU) e à **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura**; a participação nas atividades do FSC Brasil: Assembléia Geral, Comitê de Desenvolvimento de Padrões e Mesa sobre Árvores Transgênicas. Ressalta que o trabalho em conjunto com os membros da Sec. Ex. está funcionando bem, porém, pela saída da Rose Mazzer, representante da Eucatex, se tornou necessário um novo representante das empresas na Sec. Executiva, sendo indicada e aprovada a representante da Klabin, Ivone Namikawa que já vem colaborando com a organização dos trabalhos do fórum e será bem-vinda na Secretaria Executiva.

O dia foi encerrado com bastante satisfação dos participantes que ressaltaram a importância do diálogo sendo só isso já um grande resultado. Todos consideraram que os dois dias de encontro foram bastante produtivos, trouxe informações importantes que mexeu com as ideias de todos e também trouxe reflexões sobre possibilidades de mudança para melhor no contexto da conservação da água e biodiversidade. O encontro reforçou a linha de ação que está em pauta no DF Nacional sobre a necessidade de um trabalho intersetorial em relação a esses assuntos. Finalizamos com um agradecimento aos convidados, à hospitalidade do Parque Estadual Carlos Botelho e a todos que colaboraram para que o encontro acontecesse.



Participantes do XXIII Encontro do Fórum Florestal de São Paulo no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP– Tema Biodiversidade dia 27/08/2015

28 de agosto de 2015 –Visita ao Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP e observação de muriquis

Participantes: Maurício Talebi, Pedro Paulino Soares (Pró-Muriqui), Ivone Namikawa e Gilmar (Klabin), João Nagamura, Murilo Mello, Aline Bertanha, Juliana Griese, Giulia Rodrigues e Suzan Mo .

Aproximadamente às 6h da manhã do dia 28/08 entramos na floresta do Parque Estadual Carlos Botelho juntamente com a equipe da Associação Pró-muriqui e liderados por Pedro Soares, que trabalha na Pró-Muriqui desde sua fundação em 2000. Alcançamos os muriquis ainda sob descanso. Logo iniciamos o acompanhamento do grupo que durou por volta de 5h com caminhadas e paradas no meio da mata. Foram tiradas diversas fotos e houve alguns momentos de conversa sobre a biologia e conservação da espécie com momentos de inspiradas ideias de ações e parcerias. A visita ressalta a importância de realizarmos atividades de vivências que inspirem ideias, tragam insights e reforcem os laços de parcerias institucionais e pessoais no Fórum.



Pedro Soares que trabalha na Pró-Muriqui desde sua fundação, e que nos guiou no acompanhamento dos mureiquis no parque



Visita técnica ao Parque Estadual Carlos Botelho com a equipe da Associação Pró-Muriqui.

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ANEXOS:

ANEXO I	Lista de presença XXIII Encontro do FF-SP
ANEXO II	Programação do XXIII Encontro do FF-SP
ANEXO III	Apresentação Prof. Dr. Silvio Ferraz

O conteúdo desta memória foi baseado em anotações feitas nos dias do encontro e não reflete toda a riqueza do diálogo, falas e acontecimentos exatos que aconteceram no encontro.

Memória apresentada para aprovação no dia 08 de setembro à plenária via yahoogroups com prazo para correções e contribuições até dia 14 de setembro.

Juliana Griese

Secretária Executiva do Fórum Florestal de São Paulo

Diretora Executiva do Instituto Itapoty